



SIGNIFICADOS DA ESPIRITUALIDADE NA PERSPECTIVA DE PACIENTES COM CÂNCER

Bianca Nayara Melo Chaves¹, Breno Leandro Melo Chaves², José Sérgio Arruda da Silva³, Juliana Lúcia de Albuquerque Vasconcelos⁴, Maria Eduarda Ferreira Lima⁵, Thyago da Costa Wanderley⁶

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p871-881>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 08 de Novembro de 2024

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O câncer é um problema global onde há um crescimento celular desordenado resultando no surgimento de tumores que podem ser benignos ou malignos. O tratamento causa sofrimento físico e emocional, processo em que a espiritualidade surge se tornando relevante, onde oferece esperança e conforto, principalmente através da fé. Compreender os diversos significados da espiritualidade é crucial, pois influenciam positivamente o bem-estar e a recuperação dos pacientes.

Palavras-chave: Espiritualidade, Pacientes, Qualidade de Vida.

MEANINGS OF SPIRITUALITY FROM THE PERSPECTIVE OF PATIENTS WITH CANCER

ABSTRACT

Cancer is a global problem where there is disordered cell growth resulting in the emergence of tumors that can be benign or malignant. The treatment causes physical and emotional suffering, a process in which spirituality becomes relevant, offering hope and comfort, mainly through faith. Understanding the different meanings of spirituality is crucial, as they positively influence the well-being and recovery of patients.

Keywords: Spirituality, Patients, Quality of Life.

Instituição afiliada – ¹Centro Universitário Tabosa de Almeida(ASCES-UNITA), ²Centro Universitário Tabosa de Almeida(ASCES-UNITA), ³Centro Universitário Tabosa de Almeida(ASCES-UNITA), ⁴Centro Universitário Tabosa de Almeida(ASCES-UNITA), ⁵Centro Universitário Tabosa de Almeida(ASCES-UNITA).

Autor correspondente: *Bianca Nayara Melo Chaves*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

O câncer, uma das principais causas de morbidade e mortalidade, exerce um impacto significativo na vida das pessoas e nas sociedades onde estão inseridas¹. No contexto brasileiro, a incidência dessa doença tem despertado atenção crescente. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), há a estimativa de 704 mil novos casos de câncer no Brasil para os anos de 2023-2025¹.

Por ser uma doença com altos índices de mortalidade e os tratamentos nem sempre serem eficazes, o paciente diagnosticado passa por um grande sofrimento, decorrentes tanto da dor física como também da dor emocional².

A notícia do diagnóstico desencadeia uma série de mudanças na vida do paciente². Os efeitos colaterais do tratamento, as incertezas sobre o prognóstico e as demandas emocionais profundas resultam em um cenário desafiador para a qualidade de vida³. Aspectos como a fadiga persistente, a dor, a ansiedade e a depressão são comuns entre os pacientes⁴.

Diante de todo prejuízo físico, emocional e social que o câncer pode gerar no indivíduo, ressalta-se que a prática da espiritualidade promove melhor aceitação do câncer e do tratamento, além de níveis mais elevados de esperança e otimismo, gerando influência positiva na dimensão biopsicossocial e espiritual do paciente oncológico⁴.

Compreender essa diferença entre espiritualidade e religiosidade é crucial para explorar como diferentes manifestações de espiritualidade podem servir como recursos de enfrentamento para os pacientes independentemente de sua filiação religiosa⁴. Enquanto a religiosidade está encaixada em sistemas de crenças organizadoras e instituições, a espiritualidade transcende fronteiras doutrinárias⁵.

Nesse contexto, a espiritualidade frequentemente emerge como recurso que pode auxiliar na busca por um novo equilíbrio emocional, oferecendo um sistema de apoio interno que complementa o suporte médico tradicional e contribui para uma melhoria sustentada na qualidade de vida⁴.

O objetivo fundamental deste artigo é explorar os significados da espiritualidade na perspectiva de pacientes com câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Para desenvolvimento e veracidade metodológica, o presente estudo considerou as trinta e duas orientações propostas pelo guia Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) para pesquisas qualitativas.

Para seleção das entrevistadas, utilizou-se o critério de conveniência, enquanto ao valor da amostra, se deu por saturação amostral. Para elegibilidade dos participantes utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: pacientes com mais de 18 anos e em tratamento oncológico. Foram excluídos aqueles que não tinham condições de responder adequadamente às perguntas por apresentar algum déficit cognitivo.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de Abril de 2022 e Dezembro de 2023, em um Centro de Tratamento em Oncologia no estado de Pernambuco, Brasil. Para realização da coleta de dados, houve um agendamento prévio, seguido de um momento que antecedeu a coleta com os pesquisadores junto aos entrevistados.

As entrevistas foram realizadas em um espaço cedido pela instituição que garantia privacidade ao entrevistado e foram norteadas por um roteiro semiestruturado, construído com os seguintes questionamentos: “O que você compreende sobre espiritualidade?”, “O que você compreende sobre o termo religião?” e “Descreva como você percebe a relação da espiritualidade e o câncer”, com duração média de quatro minutos e meio, aplicado individualmente. Ao final das entrevistas, foi oferecido aos participantes a opção de ouvir a gravação do áudio de sua respectiva participação na pesquisa para possíveis comentários e/ou confirmação/validação.

Para realização da coleta, utilizou-se um roteiro elaborado através dos autores para condução das entrevistas, contendo quatro questões abertas relacionadas com os objetivos e a questão norteadora da pesquisa, sendo ela: “Quais são os significados da espiritualidade na perspectiva de pacientes com câncer?” Antes do início do estudo, antecedeu-se um momento entre os pesquisadores para realização e aplicação de teste piloto e análise dos dados para alinhamento do guia de pesquisa.

As informações coletadas foram gravadas por um gravador de áudio e baixadas no pen drive no formato MP3 para transcrição posterior dos dados. Tendo em vista

a garantia do sigilo e anonimato dos participantes, estas foram identificadas com codinomes de nomes de flores. A partir das gravações do material, as entrevistas foram transcritas na íntegra, com o auxílio do editor de textos Microsoft Word 2016. Após o período de cinco anos, todo material obtido durante a coleta, será destruído para garantia de sigilo entre os profissionais e segurança de todos os participantes.

Os dados coletados foram analisados a partir da análise proposta por Bardin, desenvolvendo-se em três etapas: A pré-análise, realizou-se a organização do material a ser analisado com vistas a torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais; A exploração do material, permitindo a definição de categorias por meio da codificação das palavras ou frases semelhantes nos discursos, com a constituição de núcleos de sentido e a construção da categorização; O tratamento dos resultados, no qual faz parte a inferência e interpretação com base em leituras científicas sobre o assunto, de análise reflexiva e crítica¹⁵.

Em cumprimento ao respeito dos aspectos éticos durante a pesquisa, antecedendo a entrevista, foram entregues a todas participantes, realizando a leitura e explanação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo uma dos pesquisadores e a outra da participante, sendo assinado por ambos. O estudo seguiu as diretrizes da Resolução N^o466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida-Asces/Unita sob CAAE: 63026422.2.0000.5203.

RESULTADOS

A presente análise permitiu a interpretação dos dados obtidos, seu registro e a organização por categorias para uso subsequente. Dessa forma, o roteiro semiestruturado foi desenvolvido com base em uma questão direcionadora, focando na percepção dos pacientes com câncer sobre o significado da espiritualidade. Através dessa abordagem, os pesquisadores criaram quatro questões subjetivas relacionadas ao tema, alinhadas aos objetivos do estudo. A análise do conteúdo das entrevistas permitiu a identificação de quatro categorias. Trechos das narrativas dos participantes serão citados para exemplificar o conteúdo dessas categorias, conforme detalhado nos tópicos a seguir:

CATEGORIA 1 - Compreensão sobre espiritualidade.

Nesse âmbito particular, dentro dessa categoria é perceptível a complexidade que os participantes da pesquisa enfrentaram ao tentarem verbalizar um conceito que pudesse abarcar a espiritualidade. Tal complexidade se reflete de maneira proeminente nos seguintes aspectos destacados por eles durante as discussões:

“[...] Eu não entendo muito não, eu não acredito nessas coisas[...]” **(Tulipa)**

“[...] espírito de luz que ilumina como diz os antepassados[...].” **(Hibisco)**

“[...] é meio complexo pra mim isso ai, tem coisas que eu entendo algumas coisas da parte da espiritualidade, e tem coisas que eu não entendo nada[...].” **(Begônia)**

CATEGORIA 2 - Compreensão do termo religiosidade

Na presente categoria a religião é conceituada como algo pessoal e se manifesta de forma plural e diversificada. Essa abordagem visa, em contraste com a primeira categoria, aprofundar a compreensão dos entrevistados em relação a um termo mais frequentemente utilizado pela sociedade.

“[...] olha, religião cada um tem a sua crença, eu não sou contra a nenhum tipo de religião, só no que diz respeito no que crê e Deus já tá né [...]” **(Hibisco)**

“[...]Eu sei que eu tenho a minha, sou católica, mas tudo que tem Deus é bom, né[...].” **(Lótus)**

“[...] Pra mim, religião é assim, tipo assim, tem as religiões né, católica, evangélica, aquelas que não acredita em Deus, enfim, um bocado de religião.[...].” **(Begônia)**

CATEGORIA 3 - Percepção da relação da espiritualidade e o câncer

Nas narrativas abaixo, fica clara a percepção dos participantes, mesmo sem uma compreensão profunda do conceito de espiritualidade, ao associá-la diretamente com sua religião. Eles afirmam que a fé desempenhou um papel fundamental no tratamento

do câncer, sendo considerada uma aliada indispensável.

“[...] relação boa[...]” **(Margarida)**

“[...] eu vejo a espiritualidade como uma manutenção para o equilíbrio, para que você possa conduzir o tratamento né[...]” **(Bromélia)**

“[...] O que me manteve de pé foi minha fé em Maria e em Jesus, sem Ele eu não consigo[...]” **(Lótus)**

“[...] Sem aquele lá de cima, a gente não consegue lidar, a gente tem que pedir muita força a Deus para superar tudo.[...]” **(Hibisco)**

Devido à elevada taxa de mortalidade associada ao câncer e à falta de eficácia em alguns tratamentos, os pacientes diagnosticados enfrentam considerável sofrimento, resultando tanto na dor física, como na dor emocional⁶. Por conta das perturbações emocionais e do desconforto causado pela suspeita da doença, pelos efeitos do tratamento e pelo receio da morte, os pacientes com câncer frequentemente experimentam uma diminuição na qualidade de vida⁷.

Tanto a religião quanto a espiritualidade são utilizadas como uma maneira de lidar com o estresse e o sofrimento associados ao diagnóstico de câncer. Isso se deve ao fato de representarem uma fonte de alívio, proporcionando força interior e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida⁸. A dimensão espiritual é considerada um recurso que facilita a aceitação da doença, incentivando o comprometimento com a recuperação da saúde e tornando as pessoas mais perspectivas à assistência oferecida por terceiros⁹.

Definir e comunicar o significado da espiritualidade é uma questão intrinsecamente desafiadora. A natureza subjetiva e multifacetada desse conceito torna difícil para os indivíduos expressarem completamente suas experiências espirituais¹³. Portanto, a dificuldade em articular claramente essas ideias é frequente e reflete a complexidade inerente à natureza da espiritualidade, sendo uma barreira comum no diálogo sobre o tema¹³.

Apesar de haver confusão nos significados, a religião é um sistema organizado de crenças e rituais compartilhados por uma comunidade. Já a espiritualidade significa

busca individual por significado, e não está necessariamente vinculada a instituições religiosas. A diferença principal está na estrutura definida da religião e na natureza mais flexível da espiritualidade¹⁰.

Ao discutir conceitos de espiritualidade e religião, muitos indivíduos sintam-se mais confortáveis ao fazer referência à religião em comparação com a espiritualidade¹³. Isso se deve, em grande parte, à familiaridade e à concretude que a religião proporciona, sendo um termo mais tangível e difundido em diferentes contextos sociais e culturais. Além disso, a religião frequentemente é percebida como algo mais pessoal, já que as práticas religiosas muitas vezes são uma parte integrante da identidade e experiência de vida de um indivíduo, enquanto a espiritualidade tende a ser mais subjetiva e ampla, abrangendo aspectos diversos e individualizados da existência humana¹³.

A compreensão superficial da espiritualidade faz com que haja associação à religião¹⁴. A fé e práticas religiosas foram frequentemente reportadas como recursos cruciais durante o tratamento contra o câncer. Essa associação entre religião e a percepção positiva no enfrentamento da doença foi documentada por muitos pacientes, evidenciando o papel da crença religiosa no fornecimento de suporte emocional, esperança e uma sensação de significado durante o processo de tratamento oncológico¹⁴.

Independente da filiação religiosa, a espiritualidade desempenha um papel de suporte durante momentos difíceis enfrentados diante do câncer, uma condição potencialmente grave. Essa proteção não se limita ao efeito placebo, já que existem aspectos na aceitação da doença e no processo de cura que ainda não foram totalmente compreendidos¹¹.

A vivência da espiritualidade no contexto do tratamento do câncer frequentemente se manifesta como um elemento significativo na jornada do paciente. A espiritualidade oferece uma fonte crucial de apoio e conforto para muitos indivíduos submetidos a tratamentos oncológicos¹⁴. Essa dimensão espiritual muitas vezes se torna um recurso para enfrentar a incerteza e o estresse associados ao diagnóstico e ao tratamento do câncer, proporcionando aos pacientes uma sensação de esperança, significado e paz interior¹¹.

A vivência da espiritualidade, que pode ser expressa por meio de crenças

religiosas, práticas contemplativas ou busca por um propósito mais profundo, emerge como um componente essencial para a resiliência e bem-estar emocional dos pacientes durante o enfrentamento da doença¹¹.

Os profissionais de saúde, em particular a equipe de enfermagem, os quais têm o maior contato com paciente, desempenham um papel crucial nos cuidados e tratamento dos pacientes oncológicos. Ao adotar uma abordagem humanizada e holística, eles se tornam grandes aliados na promoção do apoio espiritual aos pacientes. Essa atenção à dimensão espiritual visa não apenas a redução dos agravos físicos, mas também a mitigação dos sentimentos associados à doença, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade desempenha um papel significativo na vida de pacientes com câncer, proporcionando um suporte emocional e uma fonte de significado durante o enfrentamento da doença. A busca por conexões espirituais pode contribuir para a resiliência, esperança e qualidade de vida, oferecendo uma dimensão holística no processo de cura.

Enquanto a religiosidade refere-se geralmente à participação em práticas e instituições religiosas tradicionais, a espiritualidade é mais ampla e pessoal, envolvendo a busca de significado e propósito na vida, além de uma conexão com algo maior que o indivíduo. Compreender e integrar os significados da espiritualidade é essencial para uma abordagem abrangente no cuidado oncológico, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e espiritual dos pacientes.

A espiritualidade muitas vezes se manifesta como uma fonte de conforto e força, ajudando os pacientes a enfrentar os desafios físicos e emocionais associados ao câncer. A busca por significado e propósito pode criar uma base sólida para a esperança, encorajando a resiliência diante das adversidades. Profissionais de saúde, ao reconhecerem e respeitarem a dimensão espiritual dos pacientes, podem melhorar a qualidade do suporte oferecido, promovendo uma abordagem mais holística e centrada no paciente no tratamento do câncer.

É importante reconhecer que a espiritualidade é muito mais que uma mera



crença, ela é uma força que sustenta e fortalece os pacientes diante das provações do câncer que são vivenciadas. A integração da espiritualidade nos cuidados oncológicos não só nutre a esperança e a recuperação, mas também inspira um senso renovado do propósito e significado na jornada de cura. Ao adotarmos uma abordagem humanitária e inclusiva, que valoriza a dimensão espiritual do paciente, transcendemos as barreiras dos limites físicos, fortalecendo o bem-estar emocional e espiritual daqueles que enfrentam essa grande batalha de vida.

REFERÊNCIAS

1. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. INCA lança a Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil | Biblioteca Virtual em Saúde MS; 2023 [citado 11 dez 2023]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/#:~:text=São%20esperados%20704%20mil%20casos,cerca%20de%2070%%20da%20inci,dência>
2. Salvetti M de G, Machado CSP, Donato SCT, Silva AM da. Prevalência de sintomas e qualidade de vida de pacientes com câncer. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73(2):e20180287. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0287>
3. Fernandes Ferreira L, De Pinho Freire A, Luiza Cunha Silveira A, Pereira Martins Silva A, Corrêa de Sá H, Soares Souza I, Stefany Araújo Garcia L, Silva Peralta R, Moreira Borges Araujo L. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. Rev Bras Cancerol [Internet]. 25 maio 2020 [citado 11 dez 2023];66(2). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2020v66n2.422>
4. Meneguim S, Matos TD de S, Ferreira M de L da SM. Percepção de pacientes oncológicos em cuidados paliativos sobre qualidade de vida. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018Jul;71(4):1998–2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0360>
5. Pinto ÊB. Espiritualidade e Religiosidade: Articulações. Rev Estud Religião [Internet]. 2009 [citado 11 dez 2023]:68-83. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_brito.pdf
6. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [citado em 11 de dezembro de 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020->



[incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf](#)

7. BENITES AC, NEME CMB, SANTOS MA dos. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Estud psicol (Campinas)* [Internet]. 2017May;34(2):269–79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000200008>
8. Estevam LO, Nogueira AL, Goulart BF, Nicolussi AC. Religiosidade e espiritualidade em pacientes com câncer durante quimioterapia: revisão integrativa. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 11º de outubro de 2023 [citado 11 de dezembro de 2023];11(2):e6477. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/6477>
9. Bühner FC, Ornell F. Evidências científicas sobre os benefícios da religião/ espiritualidade em pacientes oncológicos. *Rev Bras Psicoter* [Internet]. 2022 [citado 12 dez 2023];24(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20220005>
10. Harmuch C, Cavalcante MDMA, Zanoti-Jeronymo DV. RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE NO ENSINO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISÃO DOS ESTUDANTES: UMA REVISÃO. *Rev. Uningá* [Internet]. 2019 Mar. 17 [cited 2023 Dec. 11];56(S2):243-54. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/938>
11. Brandes S, Kemczenski ACT, Niespodzinski AP, Souza AI de ACM, Barbier G, Silva JC, et al.. Espiritualidade e dor em pacientes com câncer de mama metastático. *Rev Bioét* [Internet]. 2023;31:e3262PT. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233262PT>
12. Loza Sosa JM. Percepción de profesionales de enfermería sobre la satisfacción de necesidades espirituales del paciente con cáncer. *Rev Cient Salud UNITEPC* [Internet]. 16 maio 2022 [citado 12 dez 2023];9(1):39-47. Disponível em: <http://www.scielo.org/bo/pdf/rcsuni/v9n1/2520-9825-rcsuni-9-01-39.pdf>
13. Cunha VF, Rossato L, Scorsolini-Comin F. RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE, ESPIRITUALIDADE, ANCESTRALIDADE: TENSÕES E POTENCIALIDADES NO CAMPO DA SAÚDE. *Rev Relegens Threskeia* [Internet]. 2021 [citado 11 dez 2023];10(1):143-70. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/download/79730/44007>
14. Araújo L da S, Gomes LRCM, Melo TCP, Costa F da S. Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico. *Cad Bras Ter Ocup* [Internet]. 2022;30:e3203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO244832031>
15. BARDIN L. ANÁLISE DE CONTEÚDO [Internet]. [local desconhecido]: Persona; [citado 11 dez 2023]. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>